



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

VICTORIA PACHECO DE PAULA

O IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS EM INTERNAÇÃO PROLONGADA:

Uma Revisão Integrativa

Brasília - DF

2022

VICTORIA PACHECO DE PAULA

O IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS EM INTERNAÇÃO PROLONGADA

Uma Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Dra. Carolina Cangemi Gregorutti

Coorientadora: Ms. Kauane Santos Carvalho

Brasília – DF

2022

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

VICTORIA PACHECO DE PAULA

O IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS EM INTERNAÇÃO PROLONGADA:

Uma Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 12/01/2023

Carolina Cangemi Gregorutti - Orientador(a)

Doutora em Educação

Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Caroline de Oliveira Alves

Doutora em Ciências e Tecnologia em Saúde

Coordenadora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram de alguma forma a chegar até aqui, mas principalmente à minha avó e minha irmã, que me acolheram nos meus piores dias e me mostraram que mesmo quando o túnel parece não ter fim juntos podemos achar a luz...

EPÍGRAFE

“You can walk straight through hell with a smile”

- The Script

O IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS EM INTERNAÇÃO PROLONGADA:

Uma Revisão Integrativa

THE IMPACT OF HOSPITALIZATION ON CHILDREN IN LONG-TERM HOSPITAL STAY:

An Integrative Review

EL IMPACTO DE LA INTERNACIÓN EN LOS NIÑOS HOSPITALIZADOS DE FORMA PROLONGADA:

Una revisión integrativa

Recebido: | Revisado: | Aceito: | Publicado:

Victória Pacheco de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4078-7536>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: vickdepaula.unb@hotmail.com

Kauane Santos Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8163-0327>

Hospital da Criança de Brasília José de Alencar

E-mail: kauanesc@hotmail.com

Carolina Cangemi Gregorutti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0930-5719>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: carol.terapeut@gmail.com

Resumo

O ambiente em que a criança se desenvolve pode guardar uma relação direta com seu aprendizado global, seja em aspectos motores, cognitivos, intelectuais e/ou emocionais, neste sentido, crianças que por alguma razão permanecem por longos períodos em hospitais podem apresentar atrasos de alguma ordem. **Objetivos:** o objetivo desse trabalho é o de realizar levantamento de artigos na literatura que versam sobre o impacto das longas internações no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças durante a primeira infância, com objetivo específico de identificar e descrever, a partir da literatura, uma possível relação com o brincar; O segundo objetivo específico é o de identificar e descrever possíveis ações e procedimentos em Terapia Ocupacional nesta perspectiva; **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de ordem qualitativa, que foi realizada em forma de revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Google acadêmico. As formulas de pesquisa utilizadas foram: (child development) AND (child, hospitalized), (Criança Hospitalizada AND Desenvolvimento Infantil), (child) OR (infant)) AND (hospitalization)) AND (Play), (desenvolvimento infantil em hospital "hospitalização prolongada"). **Resultados:** foram analisados 12 artigos publicados no espaço de 2017-2022, onde pode-se observar uma prevalência de artigos brasileiros (n=9). **Conclusão:** Nota-se que pode haver uma relação com o impacto no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças que permanecem em internações por longos períodos e estudos futuros são necessários para que intervenções desta ordem se tornem essenciais.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Desenvolvimento Infantil; Desempenho Ocupacional; Terapia Ocupacional.

Abstract

The environment in which the child develops may have a direct relationship with his/her global learning, whether in motor, cognitive, intellectual, and/or emotional aspects; in this sense, children who for some reason remain for long periods in hospitals may present delays of some kind. **Objectives:** The aim of this work is to survey the literature on the impact of long hospital stays on the neuropsychomotor development of children during early childhood, with the specific objective of identifying and describing, from the literature, a possible relationship with play; the second specific objective is to identify and describe possible actions and procedures in Occupational Therapy from this perspective; **Methodology:** This is a qualitative research that was carried out as an integrative literature review. PubMed, Scielo and Google academic databases were searched. The search formulas used were: (child development) AND (child, hospitalized), (Hospitalized Child AND Child Development), (child) OR (infant) AND (hospitalization) AND (Play), (child development in hospital "prolonged hospitalization"). **Results:** 12 articles published in the space of 2017-2022 were analyzed, where a prevalence of Brazilian articles (n=9) can be observed. **Conclusion:** It is noted that there may be a relationship with the impact on neuropsychomotor development of children who remain in hospitalizations for long periods and future studies are necessary for interventions of this order to become essential.

Keywords: Hospitalized Child; Child Development; Occupational Performance; Occupational Therapy.

Resumen

El ambiente en el que se desarrolla el niño puede tener una relación directa con su aprendizaje global, ya sea en aspectos motores, cognitivos, intelectuales y/o emocionales; en este sentido, los niños que por alguna razón permanecen por largos periodos en hospitales pueden presentar retrasos de algún tipo. **Objetivos:** El objetivo de este estudio es relevar la literatura sobre el impacto de las estancias hospitalarias prolongadas en el desenvolvimiento neuropsicomotor de los niños durante la primera infancia, con el objetivo específico de identificar y describir, a partir de la literatura, una posible relación con el juego; el segundo objetivo específico es identificar y describir posibles acciones y procedimientos en Terapia Ocupacional desde esta perspectiva; **Metodología:** Se trata de una pesquisa cualitativa, que fue realizada como una revisión bibliográfica integrativa. Se realizaron consultas en las bases de datos académicas PubMed, Scielo y Google. Las fórmulas de búsqueda utilizadas fueron: (desarrollo infantil) AND (niño, hospitalizado), (niño hospitalizado AND desarrollo infantil), (niño) OR (lactante) AND (hospitalización) AND (Play), (desarrollo infantil en hospital "hospitalización prolongada"). **Resultados:** Se analizaron 12 artículos publicados en el espacio 2017-2022, donde se observa una prevalencia de artículos brasileños (n=9). **Conclusión:** Se observa que puede haber una relación con el impacto en el desarrollo neuropsicomotor de los niños que permanecen hospitalizados por largos períodos y son necesarios futuros estudios para que las intervenciones de este orden se tornen esenciales.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Desenvolvimento Infantil; Desempenho Ocupacional; Terapia Ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

A hospitalização envolve o sofrimento relacionado ao estar doente, além da reorganização de uma rotina mais enrijecida, com a presença de diversas pessoas entrando e saindo, vozes desconhecidas e uma série de procedimentos, por vezes dolorosos a serem executados (De Carlo et al., 2018). Silva *et al.* (2019) reforçam a ideia de que a hospitalização pode ser considerada uma experiência estressante para a criança, devido as questões orgânicas inerentes a esse processo, o rompimento da rotina, a mudança de ambiente, o afastamento de seu meio social e a perda de sua privacidade.

Assim, a necessidade de internação hospitalar pode impactar tanto a vida da pessoa internada, quanto de sua família, de diferentes formas, as distanciando de seus contextos habituais, interrompendo relações interpessoais e ocupações cotidianas e, em se tratando de quadros agudos, podem acometer as funções físicas e psicológicas, gerando alterações da concentração, pensamento, sensopercepção e estados de humor (De Carlo et al., 2018). No caso de quadros crônicos, as longas hospitalizações ocorrem muitas vezes não por uma falta de estabilização da doença, mas pela necessidade de modificações nos ambientes extra-hospitalares para receber a criança, que vão desde obras de eletricidade e refrigeração do ambiente, até a reforma da casa, a fim de facilitar a higiene do ambiente e diminuir focos de infecção (Castro & Moreira, 2018).

Segundo Conceição et al. (2021) é considerada uma internação de longa permanência aquela destinada ao paciente que ocupa um leito hospitalar por um período igual ou superior a 30 dias, porém, após 15 dias no hospital, já se pode considerar como internação prolongada. No que diz respeito a crianças, este universo pode ser ainda mais difícil uma vez que atividades cotidianas como o brincar e o estudar podem tornar-se escassas dentro de um hospital (De Carlo et al., 2018).

Nota-se a partir de um breve levantamento bibliográfico que o ambiente hospitalar tem percebido um aumento na demanda de crianças que necessitam de tratamentos que requerem longa internação, deixando-as mais suscetíveis a alterações do estado cognitivo e dependência funcional, além da solidão sentida a partir da ausência da família, do ambiente escolar e das atividades do cotidiano (De Paula et al., 2021). De acordo com o Ministério da Saúde (2016), a criança inicia seu processo de autoconhecimento, exploração e diferenciação entre ela e o mundo por meio do brincar, que tem papel de instrumento de indagação e meio para o desenvolvimento de suas capacidades, oportunizando à criança experimentar desafios e solucioná-los.

Maia (2022) e Cassemiro et al. (2020) reforçam a ideia ao expor que a infância é um período marcado por intensas movimentações, explorações e descobertas, que são estimulados pelo contexto ambiental em que a criança está inserida, visto que, ambientes promotores de atividades lúdicas são fortes aliados do desenvolvimento motor, emocional, mental e social.

Além disso, Mohammadi et al. (2017), demonstrou que a utilização do brincar, tanto como meio quanto como fim, trouxe como resultado a diminuição da dor, ansiedade, fadiga e humor deprimido nos pacientes, aumentando seu engajamento na realização de atividades de vida diária, como se alimentar e realizar sua higiene.

O objetivo desse trabalho é realizar o levantamento de artigos na literatura que versam sobre o impacto das longas internações no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças durante a primeira infância, com objetivo específico de identificar e descrever, a partir da literatura, possível relação com o brincar; identificar e descrever ações e procedimentos em Terapia Ocupacional nesta perspectiva;

2. METODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE) de caráter qualitativo, que tem como objetivo analisar e consolidar o conhecimento já descrito em pesquisas anteriores sobre o tema específico, possibilitando a síntese de vários tipos de pesquisas e ampliando a visão do estudo para diferentes abordagens acerca do tema, colaborando assim para a construção de uma prática mais aprimorada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

De Souza *et al.* (2010) afirmam que, com a quantidade crescente de informações em constante mudança, faz-se necessário a realização de estudos que reúnam tais informações e analisem-nas para proporcionar aos profissionais a melhor utilização das evidências disponíveis.

A pergunta de pesquisa a ser respondida foi “Qual a correlação entre longas internações hospitalares e o atraso neuropsicomotor das crianças?”, além disso, buscou-se verificar o qual impacto ocupacional de longas internações.

Foram incluídos artigos que tivessem como temática “intervenções com crianças internadas há mais de 15 dias” e discorressem sobre o impacto dessa internação, sendo estes publicados nos últimos 5 anos (2017-2022), disponíveis na íntegra, nas línguas portuguesa e/ou inglesa e, que não tinham como foco a intervenção medicamentosa.

A busca pelos artigos foi realizada inicialmente nas bases de dados: Scielo e PubMed no mês de novembro de 2022, utilizando descritores indexados nos descritores de ciências da saúde (DeCS), em conjunto com operadores booleanos pesquisados em inglês na PubMed “(child development) AND (child, hospitalized)” e em português na Scielo “Criança Hospitalizada AND Desenvolvimento Infantil”.

Durante tal busca, foram encontrados 58 resultados na PubMed, e 8 na Scielo resultando inicialmente em 76 artigos, que foram reduzidos a 1 no final da análise, como mostra a Figura 1. Por esse motivo, foi realizada uma nova busca nas bases de dados Scielo e PubMed, com novos descritores, na tentativa de encontrar mais artigos que tratassem do tema.

Quando realizada pesquisa na base de dados PubMed com a fórmula ((Child, hospitalized) OR (infant, hospitalized) AND (Adverse childhood experiences)) AND (Hospital)), os artigos encontrados tinham o foco em violência da mãe em seu último trimestre de gestação ou violência doméstica praticada contra a criança em seus anos iniciais, e, portanto, não foram incluídos no trabalho.

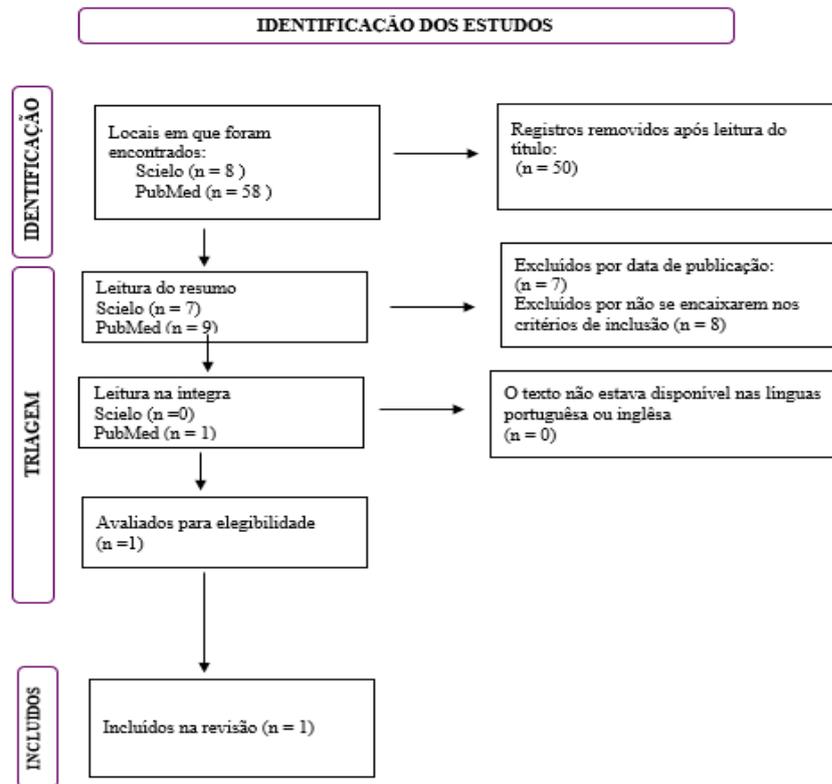
Usando a fórmula (Criança Hospitalizada) AND (Internação Hospitalar) AND (Ludoterapia) na Scielo, foi encontrado um artigo, no entanto, tal artigo não se encaixava no critério temporal definido na pesquisa.

Em uma nova pesquisa na PubMed, com a fórmula (((child) OR (infant)) AND (hospitalization)) AND (Play Therapy), foram encontrados 364 artigos, onde 3 se relacionavam com o tema em seus títulos, posteriormente com a exclusão de 1 artigo por não se relacionar com o tema em seu resumo. Tal esquema pode ser observado na Figura 2.

Foi realizada também pesquisa na literatura cinzenta, definida como informações produzidas por várias instituições, sejam elas governamentais, acadêmicas, industriais, em formato digital ou impresso, que não são controlados pela publicação comercial. A literatura cinzenta inclui teses, dissertações, anais de conferências, relatórios, documentos governamentais e parlamentares, relatórios (Dudziak, 2021).

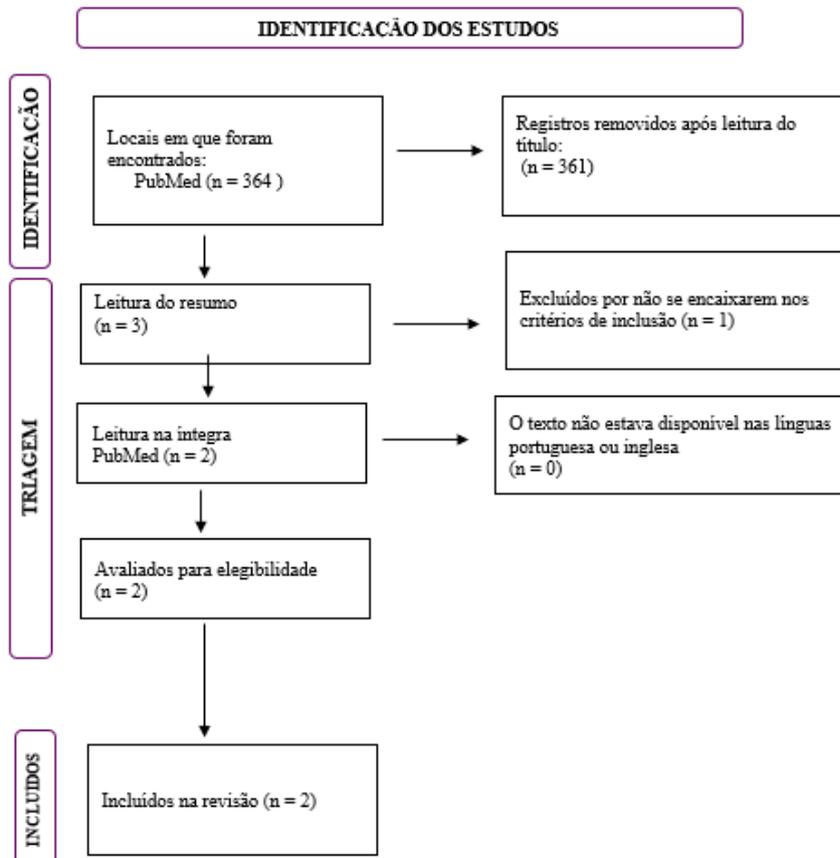
A pesquisa foi realizada no google acadêmico com a fórmula (desenvolvimento infantil em hospital "hospitalização prolongada"), onde a parte entre aspas é vista pelo mecanismo como frase específica que deve estar contida no artigo, afinando assim os resultados. Foram encontrados 457 resultados, dos quais 40 demonstravam relação com o tema pelos títulos, e 9 foram incluídos na revisão, como demonstrado na Figura 3.

Figura 1 - Primeira busca na literatura



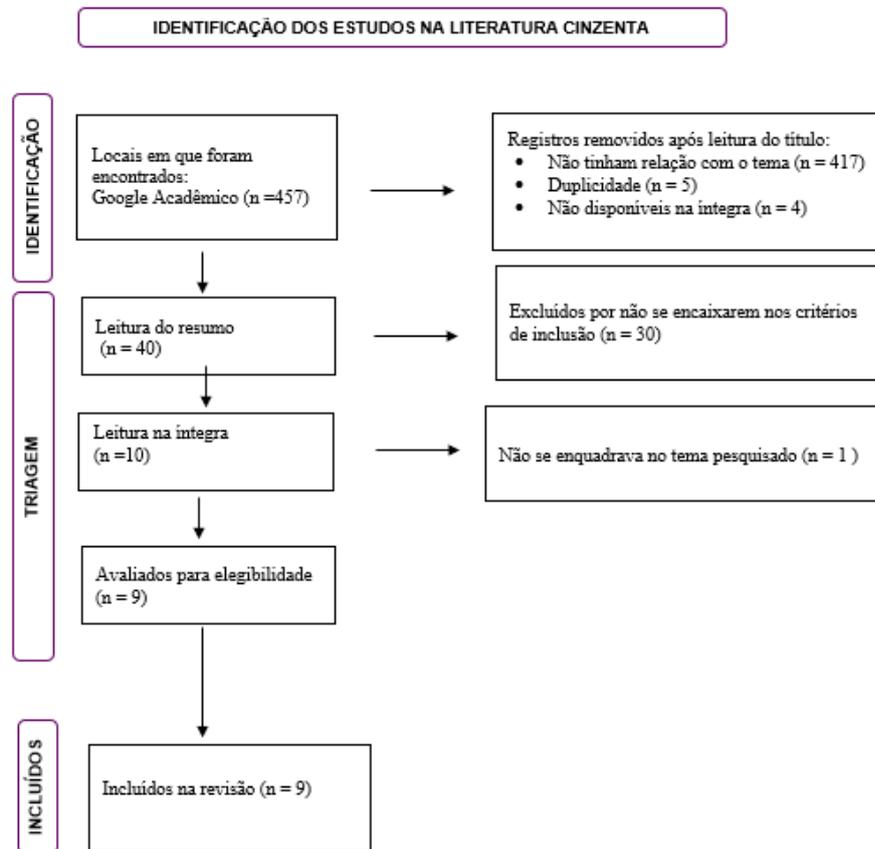
Fonte: Elaborada pela autora

Figura 2 - (child) OR (infant)) AND (hospitalization)) AND (Play)



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 3 – Pesquisa na Literatura Cinzenta



Fonte: Elaborada pela autora

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se nos resultados a prevalência de artigos em português e realizados no Brasil (n = 9), além de maior prevalência de revisões (n=5) em comparação com outros tipos de estudos. Os anos que tiveram maior número de publicações, nacionais e internacionais, foram 2017 e 2020 (n = 3 artigos / ano), sendo seguidos por 2018, 2019 e 2021 (n = 2 artigos / ano). Tais resultados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1: Resultados da Busca nas Bases de Dados

Língua	Referências	País do Estudo	Local de Pesquisa	Metodologia de Pesquisa	Local de Publicação
Inglês	Carlton, E. F et al. (2021)	Estados Unidos da América	PubMed	Análise secundária de um estudo randomizado de cluster	JAMA Network Open
Inglês	Godino-Iáñez, M. J et al (2020)	Espanha	PubMed	Revisão Sistemática	MDPI - Healthcare
Inglês	Gjærde LK, Hybschmann J, Dybdal D, et al. (2021)	Reino Unido	PubMed	Revisão de escopo	BMJ OPEN
Português	Mezani, R. M, Regueiro, E. M. G, Leiva, J.C (2017)	Brasil	Google Acadêmico	Revisão de Literatura	Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM
Português	Luquete, C. F. P et al (2018)	Brasil	Google Acadêmico	Relato de Experiência	Expressa Extensão
Português	Aguiar, A. C. R (2020)	Brasil	Google Acadêmico	Revisão de Literatura	Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi - UNITAU

Português	Cunha, A. L (2020)	Brasil	Google Acadêmico	Revisão Integrativa	UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB/B
Português	Simonato, M. P (2017)	Brasil	Google Acadêmico	Pesquisa Etnográfica	Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, RJ
Português	Simonato, M. P, Mitre, R. M. A, Galheigo, S. M (2019)	Brasil	Google Acadêmico	Pesquisa Etnográfica	Interface
Português	Simonato, M. P, Mitre, R. M. A (2017)	Brasil	Google Acadêmico	Estudo de Campo	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
Português	Aragão, L. R. F, Maia, F. N, Mitre, R. M. A (2018)	Brasil	Google Acadêmico	Qualitativa - Observação	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
Português	De Campos, C. M (2019)	Brasil	Google Acadêmico	Estudo Transversal	Hospital das Clínicas de Porto Alegre

Fonte: Elaborada pela autora

Com base na análise dos artigos, foi possível identificar 6 temas principais, são eles: longas internações por problemas respiratórios (n = 1); O olhar para o brincar como lúdico e ferramenta aliada ao desenvolvimento (n = 2); O cotidiano da criança em longas internações (n = 4); O impacto da classe escolar em ambiente hospitalar (n = 1); O impacto das longas internações na funcionalidade da criança (n = 2); e as longas internações pelo ponto de vista da criança (n = 2). Sendo que os artigos que tinham como tema central as intervenções associadas ao brincar, tratavam também sobre a importância de criar uma visão acerca do cotidiano em que as crianças estavam inseridas.

Por intermédio dessa revisão, inicia-se a reflexão de que, a noção de cuidado no contexto hospitalar implica em pensar em ações mais técnicas e concretas, como intervenções curativas ou paliativas (Luquete et al., 2018). Porém, é importante um olhar também para além da patologia, com o objetivo de minimizar os impactos físicos, mentais, sociais e emocionais que podem ser causados pela ruptura do cotidiano (Simonato, 2017).

Aguiar (2020) reforça essa ideia ao trazer a reflexão de que, independentemente do motivo principal da internação, há diversos eventos traumáticos para a criança durante essa, afetando de algum modo seu comportamento, seja em suas funções motoras, cognitivas ou sensoriais. Além do impacto da ausência escolar em crianças mais velhas, que pode causar um baixo rendimento acadêmico e absenteísmo após a alta, decorrente da falta de estímulo para continuar a estudar (Carlton et al., 2021).

Mezani et al (2017) e Simonato et al. (2019) observaram que a internação prolongada gera ansiedade, podendo causar danos emocionais e sociais, decorrentes do impedimento das experiências essenciais para seu desenvolvimento, por estar impedida de participar de todo o ambiente social, familiar, cultural. A rotina cotidiana de uma criança é peça fundamental para seu desenvolvimento saudável, e o ambiente em que essa rotina ocorre interfere diretamente no resultado (Aragão et al., 2018).

No estudo de Cunha (2020), foi observado que o processo de hospitalização pode estar relacionado a atraso nas habilidades motoras grossas e finas, pois o ambiente não oferece condições propícias para práticas que estimulem essas habilidades, mas sim, que estimulam o comportamento de imobilismo e pouco gasto energético. Consoante com esse estudo, De Campos (2019) sugere que sejam desenvolvidos programas de estimulação motora direcionados ao período intra-hospitalar, bem como no seguimento após a alta, a fim de minimizar contraturas e perdas motoras, e criar estratégias que contribuam com o desenvolvimento das habilidades motoras.

Crianças que passam longos períodos hospitalizadas tendem a se apropriar do ambiente, se desenvolvendo nesse espaço e, possuem como mediadores dessa interação, seus acompanhantes e a equipe do hospital, tendo suas atividades organizadas de forma hierárquica, havendo constante presença dos objetos hospitalares em suas rotinas, tornando os cuidados com a saúde a esfera mais importante do cotidiano, postergando outras esferas e atividades (Simonato, 2017; Simonato & Mitre, 2017)

Nos estudos de Gjørde et al. (2021), foram identificados quatro contextos onde o brincar era visto com diferentes propósitos durante a internação: a) como distração, preparação e apoio durante procedimentos a fim de reduzir a dor, estresse e ansiedade; b) para auxiliar o entendimento do paciente sobre a doença; c) como tratamento complementar ao oferecido durante a hospitalização; d) como um espaço de fala sobre as emoções e dificuldades decorrentes da internação.

Complementando os estudos de Gjørde, Godino-Iáñez et al. (2020) trazem a reflexão sobre os pontos a serem observados para avaliar a efetividade do brincar lúdico quando em ambiente hospitalar: criação de relacionamento terapêutico; oportunidades para visualização de atrasos /déficits; quebra de mecanismos de defesa; facilidade de articulação com a criança; liberdade terapêutica, onde a criança consegue sugerir atividades; antecipação e preparação para os próximos acontecimentos, onde é trabalhado com a criança, de acordo com a sua idade, o seu plano terapêutico e quais são as próximas etapas da sua internação.

Kudo et al. (2018) ressaltam que a atuação da terapia ocupacional em contexto hospitalar pediátrico tem como foco a promoção da saúde e da qualidade de vida do paciente, ressignificando seu cotidiano tanto no hospital quanto após a alta. É também ressaltado que não se tem como ponto chave da atuação o tratamento de patologias específicas, embora o conhecimento sobre elas faz-se fundamental, mas sim o impacto do adoecimento no cotidiano da criança, traduzindo para a sua linguagem o ambiente que a cerca e intervindo junto às suas queixas para possibilitar maior independência frente às suas ocupações.

Para Bastos et al. (2021), o terapeuta ocupacional inserido na equipe multidisciplinar tem como função minimizar os impactos do processo de hospitalização no desenvolvimento neuropsicomotor, utilizando como principal estratégia o brincar, considerando que jogos e brinquedos permitem maior adesão ao tratamento, além de colaborarem no desenvolvimento. Além disso, o brincar é considerado pela AOTA (2021) como uma ocupação inerente a criança e intrinsecamente motivadora, controlada internamente e escolhida livremente, sendo papel do terapeuta ocupacional promover o brincar como fenômeno complexo e multidimensional, respeitando os fatores socioculturais da criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação do cotidiano vivenciado por crianças que permanecem longos períodos nos hospitais apontou a necessidade de desenvolver esta pesquisa, visando identificar na literatura o arcabouço teórico que sustenta a prática dos profissionais de saúde, especificamente os terapeutas ocupacionais que trabalham no contexto hospitalar, visando contribuir com a prática baseada em evidência científica construindo não só procedimentos clínicos técnicos, mas também de relações significativas e de acolhimento da realidade vivida a partir da ruptura deste cotidiano.

Os dados apresentados sugerem que o estudo pode ter cumprido a função, de maneira organizada e sistematizada, no sentido de conversar e se debruçar na perspectiva das atividades lúdicas, das brincadeiras e do brincar. A revisão integrativa buscou responder à questão maior da pesquisa, que era “Qual a correlação entre longas internações hospitalares e o atraso neuropsicomotor das crianças?” e revelou-se eficaz para abrir a discussão do quanto é preciso investir na investigação do objetivo principal aqui proposto.

O presente manuscrito pode sugerir uma resposta parcial à necessidade de atenção às crianças que permanecem em hospitais seja por doenças agudas ou crônicas, mas que ficam por longos períodos neste local. A preocupação com a intervenção da terapia ocupacional na temática dessa natureza sugere a possibilidade de, com abordagens abrangentes, a equipe de profissionais que presta assistência especializada levar rigorosamente em consideração todo o entorno das crianças em atendimento.

Foram encontradas como limitações desse estudo a ausência de descritores específicos para longas internações, além de, ser necessário o aprofundamento no desenvolvimento neuropsicomotor infantil em ambientes que, muitas vezes são vistos como frios, impessoais, remetendo a procedimentos dolorosos e patologias.

Fazem-se necessárias mais pesquisas na área a fim de embasar intervenções terapêuticas ocupacionais junto a crianças em longas internações.

Referências

- Aguiar, A. C. R. de. (2020). *O impacto da hospitalização na funcionalidade de crianças*. UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ.
- AOTA. (2021). *Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process* (4^o ed). <https://doi.org/https://doi.org/10.25766/671r-0c18>
- Aragão, L. R. F., Maia, F. do N., & Mitre, R. M. de A. (2018). Os Estímulos Sensoriais Recebidos Por Crianças Com Hospitalização Prolongada. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(1), 45–51. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1057>
- Bastos, A. C., Santos, D. R. dos, Aguiar, J. de, & Loth, G. (2021). *Análise do humor, qualidade de vida e fadiga de crianças e adolescentes hospitalizados para realização de transplante de células-tronco hematopoéticas/Analysis of humor, quality of life and fatigue of children and adolescents hospitalized for hematopoietic*.
- Carlton, E. F., Donnelly, J. P., Prescott, H. C., Asaro, L. A., Barbaro, R. P., Watson, R. S., & Curley, M. A. Q. (2021). School and Work Absences after Critical Care Hospitalization for Pediatric Acute Respiratory Failure: A Secondary Analysis of a Cluster Randomized Trial. *JAMA Network Open*, 4(12), 1–15. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.40732>
- Casemiro, L. K. D. da S., Okido, A. C. C., Furtado, M. C. de C., & Lima, R. A. G. (2020). The hospital designed by hospitalized children and adolescents. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001600195&lang=en
- Castro, B. D. S. M. DE, & Moreira, M. C. N. (2018). (Re)conhecendo suas casas: narrativas sobre a desospitalização de crianças com doenças de longa duração. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 28(3), 1–19. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280322>
- Conceição, E. S. H., Pedro, D. R. C., Birolim, M. M., Pissinati, P. D. S. C., Ferrari, R. A. P., Haddad, M. do C. F. L., & Vannuchi, M. T. O. (2021). Fatores associados às internações de longa permanência em instituição hospitalar de alta complexidade/Factors associated with long-term hospitalizations in a high complexity hospital institution. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 20, 0–3. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.55208>
- Cunha, A. L. da. (2020). *A vivência da hospitalização sob a ótica da criança em idade escolar e as implicações no desenvolvimento infantil à luz de Vygotski*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- De Campos, C. M. (2019). FUNCIONALIDADE E DESENVOLVIMENTO MOTOR DO PACIENTE CRÍTICO PEDIÁTRICO APÓS INTERNAÇÃO HOSPITALAR. In *HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE*.
- De Carlo, M. M. R. do P., Kebbe, L. M., & Palm, R. D. C. M. (2018). Fundamentação e processos da terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. In *Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos* (p. 1–32).
- De Paula, M. F., Vannuchi, M. T. O., Rossaneis, M. A., Haddad, M. do C. F. L. L., Fernandes, K. B. P., & Pissinati, P. de S. C. (2021). Sobrevida e fatores associados à mortalidade de pacientes com internações de longa permanência. *Enfermagem em Foco*, 12(4). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4472>
- De Souza, M. T., Da Silva, M. D., & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Enstein*, 8(1), 102–106.
- Dudziak, E. (2021). *O que é literatura cinzenta*. AGUIA Blog - Agencia de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo. <https://www.aguia.usp.br/noticias/o-que-e-literatura-cinzenta>
- Gjærde, L. K., Hybschmann, J., Dybdal, D., Topperzer, M. K., Schröder, M. A., Gibson, J. L., Ramchandani, P., Ginsberg, E. I., Ottesen, B., Frandsen, T. L., & Sørensen, J. L. (2021). Play interventions for paediatric patients in hospital: A scoping review. *BMJ Open*, 11(7). <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-051957>
- Godino-Iáñez, M. J., Martos-Cabrera, M. B., Suleiman-Martos, N., Gómez-Urquiza, J. L., Vargas-Román, K., Membrive-Jiménez, M. J., & Albendín-García, L. (2020). Play Therapy as an Intervention in Hospitalized Children: A Systematic Review. *Healthcare*, 8(3), 239. <https://doi.org/10.3390/healthcare8030239>
- Luquete, C. F. P., Fugimoto, V. K. I., Rodrigues, R. F., Prado, J. D., Baldini, N. S., Cinti, M. F., Forte, S. C. D., Papeti, M. C., Toledo, F. F., & Jurdi, A. P. S. (2018). A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EXPERIÊNCIA DO CUIDADO NA ATENÇÃO A. *Expressa Extensã*.
- Maia, G. (2022). NEUROPSICOLOGIA: A INTERVENÇÃO EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR INFANTIL DE LONGA DURAÇÃO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(2), 786–806. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4237>
- Ministerio da Saúde. (2016). *Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor* (p. 159–163).
- Mohammadi, A., Mehraban, A. H., & Damavandi, S. A. (2017). *Effect of play-based occupational therapy on symptoms of hospitalized children with cancer: A single-subject study*.
- Silva, J. I. P., Kudo, A. M., Galheigo, S. M., & Jacob, L. R. (2019). Isolamento Hospitalar pediátrico: o olhar da Criança. *RevisbraTO*, 3(4), 508–525. <https://doi.org/1047222/2526-3544rto25356>
- Simonato, M. P. (2017). *Viver e crescer no hospital: como crianças com hospitalizações prolongadas apropriam-se do ambiente hospitalar*.
- Simonato, M. P., & Mitre, R. M. de A. (2017). Sutilezas E Tessituras Do Ambiente Hospitalar: O Cotidiano De Uma Enfermaria Pediátrica De Média E Alta

Complexidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(2), 245–254. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoao0841>

Simonato, M. P., Mitre, R. M. de A., & Galheigo, S. M. (2019). O cotidiano hospitalar de crianças com hospitalizações prolongadas: entre tramas dos cuidados com o corpo e as mediações possíveis TT - The hospital routine of children with prolonged hospitalizations: between body-care and possible mediations TT - El c. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 23. <https://doi.org/10.1590/interface.180383>

ANEXOS

ANEXO A

Diretrizes da Revista RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT

1) Estrutura do texto:

Título em Português, Inglês e Espanhol.

Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).

Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);

Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);

Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

Formato Word (.doc);

Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.;

Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);

Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado (anexado) no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo (artigo final dentro do template) em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final artigo e também no sistema da revista.

O artigo pode ter no máximo 10 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Comitê de Ética e Pesquisa:

Pesquisas envolvendo seres humanos devem apresentar aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

6) Vídeos tutoriais:

Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>

Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.